



# cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

## Educação

Fitas Musicais

Escola de Música em Anápolis

## **Cadernos de TC 2018-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.  
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.  
Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Máira Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Daniel da Silva Andrade  
Manoel Balbino Carvalho Neto  
Rodrigo Santana Alves





## Fitas Musicais: Escola de Música em Anápolis

Música é linguagem, é arte. Ela carrega consigo não só esse viés artístico como também a importante capacidade de expressar cultura.

A atual escola de música em Anápolis, Maestro Antônio Branco, encontra-se em um edifício improvisado, em total estado de precariedade e inadequado para as realizações de suas atividades.

O projeto vêm então trazer uma nova proposta, com o intento de solucionar as problemáticas existentes e estabelecer um espaço arquitetônico capaz de atender às necessidades dos usuários e que propicie entre os alunos, acima de tudo, uma maior vivência musical.



**Beatriz Gomes de Souza**

Orientador: Daniel da Silva Andrade

Email: beatrizfb95@gmail.com

Instagram: @beatrizsouz



LEGENDAS:  
[f.1] Escola de Música, UFRJ  
(imagem de 2011).  
Fonte:  
[https://utfjparaestrangeiros.files.wordpress.com/2011/07/3224318658\\_6e37510220.jpg](https://utfjparaestrangeiros.files.wordpress.com/2011/07/3224318658_6e37510220.jpg)

[f. 1]

# VOCE CONHECE A PRIMEIRA ESCOLA DE MÚSICA DO BRASIL?

As escolas de música são espaços relevantes para a formação musical, além de consistirem também em um dos espaços reconhecidos de atuação profissional do campo da educação musical, como mencionado por vários autores (Bellochio, 2003; Del Ben, 2003; Esperidião, 2002; Hentschke, 2001). SANTOS (2001, p. 41 apud CUNHA, 2011) afirma que “[...] entre os múltiplos espaços de atuação em educação musical hoje, [...] as escolas de música são campos consagrados, instituídos como legítimos, aos quais se dedicam músicos diversos”.

As primeiras informações musicais foram trazidas ao Brasil pelos portugueses, por intermédio dos jesuítas que estavam dispostos a conquistar novos servos para Deus através da arte, sensibilizando os indígenas. Com a vinda de D. João VI, a música recebeu especial tratamento. Poré, a música não podia se limitar às igrejas e, em 1813, se iniciou a edificação do Teatro São João, uma vez que o velho Teatro de Manuel Luiz não era mais “digno” da corte portuguesa.

Depois do tempo de D. João VI, projetou-se larga sombra sobre a música brasileira. Nesse período, só uma figura zelou pela conservação do patrimônio musical: Francisco Manuel da Silva (compositor do Hino Nacional), que fundou o primeiro conservatório de música, o Conservatório de Música do Rio de Janeiro (1841), padrão de todas as instituições congêneres no Brasil, como relata Almeida (1942).

Nos anos 2000, no dia 18 de agosto de 2008, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11769. A lei

acrescenta mais um parágrafo ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), determinando que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular, e que os sistemas de ensino teriam três anos para se adaptar à implantação do ensino musical, a partir da sanção da lei. A aprovação da lei é, na verdade, uma vitória do Núcleo Independente de Músicos (NIM) composto por Francis Hime, Ivan Lins, Fernanda Abreu, Alexandre Negreiros, Cristina Saraiva, Felipe Radicetti e Dalmo Motta, que começou a se reunir em 2005 para colocar o ensino musical na ordem do dia do governo, conferindo a ele o lugar que merece.

O movimento do NIM cresceu e hoje se chama Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP):

*“Muitas escolas já oferecem aula de música, mas de forma optativa e subalterna. Já está provado que a educação musical melhora o aproveitamento escolar, mas, mesmo assim, ela não era vista ainda como algo relevante. Lutamos bastante para mudar a LDB, mobilizando artistas de expressão nacional e professores. Infelizmente, o artigo que determinava que o conteúdo deveria ser ministrado por um professor com formação específica na área foi vetado. Alegaram que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial, e que são reconhecidos nacionalmente. É algo de que discordo, pois acredito que a educação musical não deve ser dada por um professor generalista”, explica o compositor Felipe Radicetti, um dos integrantes do GAP.*

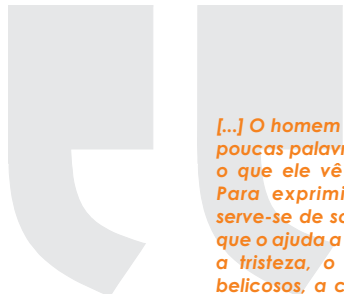
# MÚSICA: DESDE QUANDO ELA EXISTE?

A palavra **MÚSICA** advém do grego μουσική τέχνη - musiké téchne, e significa "arte das musas" em uma referência à mitologia grega, marca fundamental da cultura da antigüidade ocidental. A música constitui-se, basicamente, uma combinação de sons e ritmos, organizados em um espaço de tempo.

Na Pré-história é onde se tem os primeiros indícios da música no desenvolvimento da humanidade. O homem primitivo atentava-se ao sons da natureza e os imitava com gritos, pedras, conchas. Ele aprendeu a distinguir os timbres característicos da tempestade se aproximando, por exemplo, ou ainda das vozes dos vários animais selvagens.

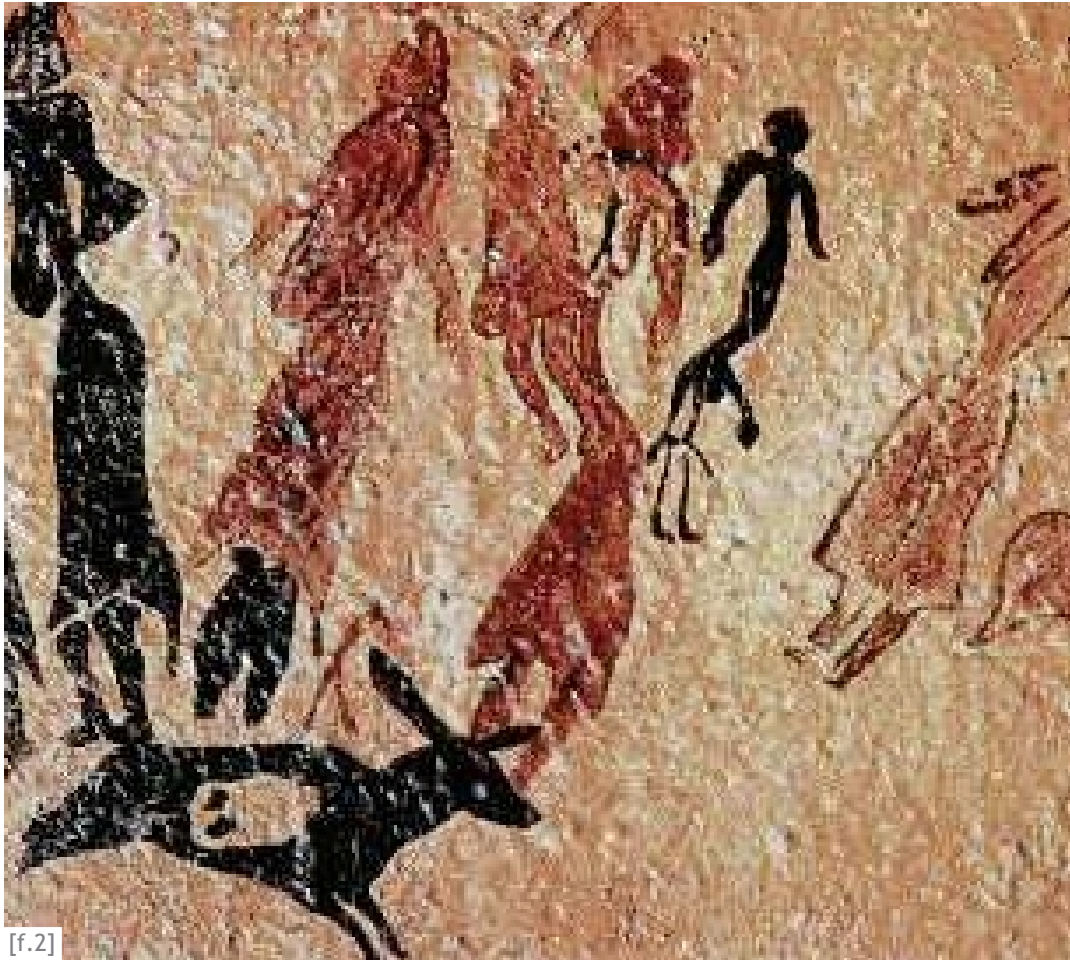
O homem das cavernas considerava que os sons eram meios de influência poderosa nas relações entre os espíritos e os homens. Era uma forma, então, de estabelecer diálogo com as divindades, de cultuá-los. Ou seja, a música tinha um forte sentido ritualístico.

A arte rupestre encontrada em cavernas dá uma vaga ideia disso ao apresentar figuras de elementos que se assemelham ao que seriam instrumentos musicais ou ainda figuras que parecem cantar, dançar ou tocar esses instrumentos, dando então pistas para completar tal cenário. A música não só tinha seu caráter de culto aos deuses como também era usada como forma de encorajamento para a prática da caça e também para evocar a 'mãe' natureza.



*[...] O homem primitivo dispõe de poucas palavras. Quase somente o que ele vê é que tem nome. Para exprimir os sentimentos, serve-se de sons e cria a música que o ajuda a exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade dançar. Para ele é parte da vida, desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritual até a cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo. (PAHLEN, 1995, p.11 apud PEREIRA, 2014, p.83).*





[f.2]



[f.3]

LEGENDAS:

[f.2] Dança de Cogul, Espanha. Mulheres dançando em torno de um homem nu, revelando o desenvolvimento da música nos primeiros grupos humanos.

Fonte:  
[http://2.bp.blogspot.com/\\_JV54VyQbqM/TMLuglPwBI/AAAAAAAAAY/1x3jVeyjdA/s1600/musica+na+pre+historia.jpeg](http://2.bp.blogspot.com/_JV54VyQbqM/TMLuglPwBI/AAAAAAAAAY/1x3jVeyjdA/s1600/musica+na+pre+historia.jpeg)

[f.3] Registro rupestre de instrumentos feitos pelo homem pré-histórico, entre eles um semelhante ao tambor.

Fonte:  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bb/Cogul\\_HBreuil.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bb/Cogul_HBreuil.jpg)

LEGENDAS:

[f.4] Mulheres no Egito Antigo tocando harpa e lira.

Fonte: <http://escudomusical.url.egitoantigo/musica/ph/imagens/historia/Luisa-blog%20artes%20band.jpg>

[f.5] Romanos tocando órgão e bucina.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-W0Ja1iCR3us/Ted4c90EtXk/AAAAAAA-AAFc/djcCp971Y2M/s1600/roma+1.jpg>

[f.6] Apolo, deus da mitologia grega, com uma cítara.

Fonte: [https://upload.wikimedia.org/320px-wikipedia/Apolo\\_Kitharoidos.jpg](https://upload.wikimedia.org/320px-wikipedia/Apolo_Kitharoidos.jpg)

[f.7] Canto gregoriano nas igrejas católicas da Europa medieval.

Fonte: <http://www.melomanos.com/wp-content/uploads/monjes-cantando.jpg>

[f.8] A música na Renascença foi marcada pela inserção de mais vozes e instrumentos.

Fonte: <http://cdn.playbuzz.com/cdn/dbb1823d-8481-4c02-8ff2-a33afea7c2cd/4ad7731a-4a2f-45da-8b94-d90095579179.jpg>

Nas grandes civilizações da Antiguidade (nascimento de Cristo - 400 d. C.), a música era tida como arte e abordada de maneira religiosa ou política, atuando fortemente no dia-a-dia de tais civilizações, como o Egito, a Grécia e Roma.

No Egito, estava intimamente ligada ao culto aos deuses, tendo como principais instrumentos a harpa, a lira e o alaúde.

Quanto à Grécia, peças de teatro e outras apresentações eram muito comuns acontecerem, e essas eram acompanhadas por música; os gregos a cultivavam não só como arte mas também como ciência.

Em Roma, as lutas dos gladiadores eram acompanhadas por trombetas. Os romanos empregavam instrumentos de variados gêneros, como sopro (bucina, tábua, tuba), cordas (lira, alaúde) e percussão (sinos, tímpanos, tambores).



[f.4]



[f.5]



[f.6]

No período da Idade Média (400 - 1400 d. C.), a questão religiosa é fator pontual na música. O Cristianismo cresce rapidamente na Europa e o papa Gregório I institucionaliza o canto gregoriano, muito utilizado em rituais litúrgicos, que é tido na época como modelo em toda a Europa católica; esse canto caracteriza-se por conter uma só melodia (monodia).

Gregório designa as notas musicais como são conhecidas atualmente; eram nomeadas a partir das sete letras do alfabeto latino: UT, RE, MI, FA, SOL, LA e SI. Contudo, é no período da Renascença (1400 - 1600 d. C.) que a música sai das igrejas e atinge a aristocracia e classes dos mais privilegiados. Surgiam composições com melodias mais altas, transposição de notas, introdução de mais vozes (polifonia) e mais instrumentos.

O período do Barroco (1600 - 1730 d. C.) caracteriza-se marcado pela evolução e extensão da música ocidental. Nasce novas formas instrumentais (sonatas em solo, concerto grosso, etc) e novas formas vocais (ópera, cantatas, aria, etc) além dos modos jônio (modo 'maior') e o modo cólio (modo 'menor').



[f.7]



[f.8]

[f.9] Ludwig Beethoven, compositor clássico.  
Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/220px-Beethoven.jpg>

[f.10] Claudio Monteverdi, compositor clássico.  
Fonte: [https://wikipedia/Bernardo\\_Strozzi\\_Claudio\\_Monteverdi\\_\(c.1630\).jpg](https://wikipedia/Bernardo_Strozzi_Claudio_Monteverdi_(c.1630).jpg)

[f.11] Wolfgang Amadeus Mozart, compositor clássico.  
Fonte: [http://www.wissen.de/wolfgang\\_amadeus.jpg](http://www.wissen.de/wolfgang_amadeus.jpg)

No período de 1700 à 1810 d. C., o Classicismo, ou "Idade das Luzes", há uma contenção emocional e a música é tratada de forma mais 'simétrica' e equilibrada. Já no período Romântico (1810 - 1900) a música começa a garantir maior liberdade de forma e maior expressão emocional.



No século XX, surge a Música Moderna iniciada a partir de 1900 em diante, que apresenta dois momentos: o primeiro, Modernismo, em que as composições são geradas a partir dos sentimentos do artista. O segundo momento é chamado de Vanguardismo (Música Contemporânea), que são as tendências da música erudita surgida após a Segunda Guerra Mundial. Ela trouxe grande inovação e radicalismo e tal postura ainda perdura nos dias atuais.

# O VIÉS CULTURAL, ARTÍSTICO E EDUCACIONAL DA MÚSICA

A princípio, é necessário trazer à tona definições de alguns estudiosos sobre cultura. Edward Burnett Tylor, antropólogo inglês, foi um dos pioneiros à conceituá-la pela visão antropológica, ou seja, uma visão a partir da observação do comportamento humano em seu âmbito social. Tylor então define cultura como um

*"[...] conjunto complexo de conhecimentos, arte, moral, direito, costumes e todas as outras aptidões ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade." (TYLOR, 1871 apud EDUARDO; CASTELNOU, 2007, p. 108).*

E dentro desse âmbito antropológico, a cultura engloba mais ainda outras discussões, que fazem parte de sua totalidade e complexidade. Segundo Marconi e Presotto,

*"a cultura, portanto, pode ser analisada, ao mesmo tempo, sob vários enfoques: ideias (conhecimento e filosofia); crenças (religião e superstição); valores (ideologia e moral); normas (costumes e leis) atitudes (preconceito e respeito ao próximo); padrões de conduta (monogamia, tabu); abstração de comportamento (símbolos e compromissos); instituições (família e sistemas econômicos) técnicas (artes e habilidades); e artefatos (machado de pedra, telefone)." (MARCONI, PRESOTTO, 1998, p. 45).*

Percebe-se então que cultura também se dá em forma de arte.

*"[...] é interessante observar a relação que existe entre arte e cultura, pois uma forma que a cultura de um povo tem para manifestar acontece através das atividades artísticas." (EDUARDO; CASTELNOU, 2007, p. 109).*

A música é, por excelência, uma atividade/manifestação artística e, portanto, traz consigo esse seu viés artístico-cultural.

**Música é uma arte.  
Música é uma atividade cultural relativa ao som.**

(SCHAFFER, 1986, p.25)

[f.12] O jazz foi uma das primeiras manifestações musicais do século XX.  
Fonte:  
<http://escudomusical.url.ph/imagens/historia/Luisa-blog%20artes%20band.jpg>

[f.13] A música eletrônica faz parte da postura contemporânea musical com radicalismo e introdução de equipamentos eletrônicos, como sintetizadores e gravadores digitais.  
Fonte:  
<http://netcult.com.br/wp-content/uploads/2016/10/marcelo.jpg>

[f.14] Antônio Carlos Gomes foi o mais importante compositor brasileiro e se destacou pela sua notória ópera "O guarani".  
Fonte:  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/75/Il\\_Guarany\\_Score\\_Front\\_Cover.jpg/200px-Il\\_Guarany\\_Score\\_Front\\_Cover.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/75/Il_Guarany_Score_Front_Cover.jpg/200px-Il_Guarany_Score_Front_Cover.jpg)



[f.14]



[f.15] Academia Imperial de Belas Artes, RJ.

Fonte:  
<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/bitstream/handle/bras/2142/007A5P3F03-26.JPG.jpg?sequence=2&isAllowed=y>

[f.16] Chegada da Família Real ao Brasil.

Fonte:  
[https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTYA\\_9IX49Y11m\\_v4g2mnpBj4SKwnOhpECrJXzs1UvRh9c5wi2-HQ](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTYA_9IX49Y11m_v4g2mnpBj4SKwnOhpECrJXzs1UvRh9c5wi2-HQ)

[f.17] Museu Imperial, local da primeira aula onde funcionou o Conservatório de Música de 1848 à 1854.

Fonte:  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/Museu\\_Imperial\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro.jpg/259p](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/Museu_Imperial_do_Rio_de_Janeiro.jpg/259p)  
 Museu.Imperial\_do\_Rio\_de\_Janeiro.jpg

[f.15]



[f.16]

Quanto ao viés educacional da música, em 1841, o professor e compositor Francisco Manuel da Silva funda o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, a primeira grande escola de música do Brasil, hoje Escola de Música da UFRJ.

Entretanto, é importante lembrarmos que a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil em 1808 já nos trazia a criação da primeira escola nacional de arte, estabelecendo a Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Ensinavam-se pintura histórica, paisagem, arquitetura e escultura e, em 1855, adicionaram o ensino de ciências acessórias e também de música.

É notório que a vinda da Corte não resultou apenas em mudanças econômicas e políticas como também culturais, inclusive no âmbito do ensino artístico. Com ela vieram vários intelectuais, artistas além de alguns músicos.

Percebemos a importância do ensino artístico, uma vez que o mesmo atua fortemente como grande disseminador de cultura. As instituições de ensino de enfoque artístico, como o caso da Academia de Belas, seja com ensino de música, dança, pintura, entre outras, são as grandes responsáveis por estabelecer esse diálogo e aproximação do homem com a cultura e artes locais.



[f.17]



No período da Antiguidade, por exemplo, a educação musical para os gregos estava muito ligada ao princípio formador do *ethos* de uma sociedade. *Ethos* significa valores, ética, hábitos e harmonia, ou seja, os traços característicos de um povo, seus costumes sociais e culturais. Logo, a música é parte formadora da identidade de um povo, tão importante e universal quanto o próprio idioma. (PEREIRA, 2014, p.84). Segundo Nasser (1997), a música para os gregos era um componente responsável por "direcionar a conduta moral, social e política de cada indivíduo." E como arte e ciência, a música não pode ser considerada como um mero produto ou entretenimento, mas sim de fato um conhecimento artístico, linguístico, científico e filosófico de complexidade em termos de conteúdo e aprendizagem.

Do ponto de vista da psicologia, a música é um recurso que faculta a expressão do "eu" mediante simbolismos aparentemente inocentes como: duração, altura, intensidade, timbre, densidade, notas, pausas, escalas, sistemas, categorias, funções, relações. A música, arte dos sons, é o único campo da civilização em que se manteve a onipotência dos pensamentos. (PEREIRA, 2014, p.85), ou seja, isso permite ao aluno de música exercitar sua espontaneidade, criatividade, seu desenvolvimento e formação dos vínculos sociais.

Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional americano da Universidade de Harvard, é conhecido pela



sua chamada Teoria das Inteligências múltiplas (1980). Gardner nos fala que todos nós temos tendências individuais, áreas de que gostamos e em que somos competentes, e que tais tendências podem ser englobadas em uma das inteligências que ele aborda: Verbal, Lógico/Matemática, Visual/Espacial, Corporal/Cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista, Existencialista e Musical.

Quanto à inteligência musical, ele explica que esta associa-se à capacidade do indivíduo em perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais ou dos sons de um modo geral. Inclui sensibilidade ao ritmo, tom, ou melodia, e timbre de uma peça musical. Como exemplos desta inteligência são Mozart, Schubert, Chopin e outros.

Gardner ainda afirma que, na verdade, todo ser humano possui esse tipos de inteligência e que elas se inter-relacionam, porém alguns manifestam maior habilidade para uma que para outra e que isso é condicionado por características ambientais e genéticas.

Gardner, que também estudava a psicologia educacional, fala que não é possível compensar totalmente a desvantagem genética com um ambiente estimulador da habilidade correspondente, mas condições adequadas de aprendizado sempre suscitam alguma resposta positiva do aluno, desde que elas despertem o prazer do aprendizado.



[f.19]

*O papel principal das escolas é de preservar as aptidões dos alunos e não de sufocá-las.*

(Howard Gardner, 1980)

LEGENDAS:  
[f.18] Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional estado-unidense.  
Fonte:  
[https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQyTb08gmI0ryNFufwycuIGrRBMH8\\_5EjntCmrp69SEoUphmh0Rdg](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQyTb08gmI0ryNFufwycuIGrRBMH8_5EjntCmrp69SEoUphmh0Rdg)

[f.19] Teoria das Inteligências múltiplas, desenvolvida por Gardner.  
Fonte:  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/06/Howard\\_Gardner.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/06/Howard_Gardner.jpg)

# ANÁPOLIS E SEU ENSINO ARTÍSTICO

**O desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio.**

*(PIAGET apud KRAMER, 2000, p. 29).*

Em Anápolis, a Secretaria Municipal de Cultura, juntamente com a Prefeitura local, têm contribuído com a questão artístico-cultural através das escolas públicas de artes localizadas no Setor Central da cidade, que são as Escola de Artes Oswaldo Verano, Escola de Música Maestro Antônio Branco (que será objeto de estudo), Escola de Dança de Anápolis e a Escola de Teatro de Anápolis.

Entretanto, é importante frisar que, esses edifícios destinados para abrigar tais escolas são forçadamente adaptados para tais fins e por isso apresentam-se inadequados: questões como iluminação, ventilação, acessibilidade entre outros fatores não acontecem de forma correta. Dessa forma, o ensino acaba por ser prejudicado e as atividades não são realizadas de maneira eficaz e produtiva.

Em 2001, sob a gestão do prefeito Ernani de Paula, o Palácio da Cultura (atual Centro Administrativo) abrigava essas escolas de arte (música, teatro, artes plásticas e dança), ação já prevista na gestão do anterior prefeito Wolney Martins de Araújo. Entretanto, posteriormente, o edifício passou a nomear Centro Administrativo e a abrigar então atividades administrativas, o que explica o fato de as escolas terem sido retiradas do local e espalhadas pela cidade.



[f.20]



[f.21]

[f.20] Palácio da Cultura, praça Bom Jesus, Anápolis.  
Fonte: <http://andersonquerido.zip.net/images/89568.jpg>

[f.21] Prefeitura de Anápolis, Centro Administrativo.  
Fonte: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSm5in1Dq72Wn1ejzoFIU8maaa4\\_UjWamS2-LrawYHTFzjipJx](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSm5in1Dq72Wn1ejzoFIU8maaa4_UjWamS2-LrawYHTFzjipJx)



[f.22] Mapa com localização das escolas artísticas de Anápolis desenvolvidas pela Prefeitura.

Fonte: Google Earth 2018 com intervenção da autora

[f.23] Escola de Dança de Anápolis

Fonte: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/fotos/20130723-295/1230713173411.jpg>

[f.24] Escola de Teatro de Anápolis

Fonte: <https://portal6.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Mostra-de-Teatro-20170719-181145.jpg>

[f.25] Escola de Artes Oswaldo Verano, Anápolis.

Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/\\_YxYhwtiISfW/SgmJAj9q9di/AAAAAAAAANS/0-GLnY3kNrg/s200/UAB+UNB+AN%C3%81POLIS+ABERTA+001.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_YxYhwtiISfW/SgmJAj9q9di/AAAAAAAAANS/0-GLnY3kNrg/s200/UAB+UNB+AN%C3%81POLIS+ABERTA+001.jpg) Teatro-20170719-181145.jpg

[f.22]



[f.23]

Atualmente, a escola está localizada no prédio da antiga sede do Clube Social Anapolino (CRA). Oferece cursos de ballet clássico (idade 6 a 13 anos), jazz (10 a 20 anos) e jazz adulto (a partir de 15 anos). Tem funcionamento de segunda à sexta, das 8h às 20h. Poucas salas, salas teóricas sem conforto acústico ou térmico, ausência de locais para guardar objetos e/ou figurinos e também ausência de espaço de convívio.

Inaugurada em 1989 pela professora e atriz Francisca Irene. A escola funciona nos três turnos, com alunos a partir de 9 anos de idade. As salas são pequenas, não há vestiários nem espaço adequado para ensaio ou para guardar os figurinos utilizados para apresentações. Ausência de um correto acabamento do piso, ou seja, sem isolamento acústico; o tratamento térmico também é deficiente.



[f.24]



[f.25]

Criada em 1968, a Escola de Artes Oswaldo Verano nasceu com o nome de Escola de Belas Artes de Anápolis. Em março de 1980, a prefeitura decidiu homenagear o primeiro diretor e professor de artes plásticas de Anápolis Oswaldo Verano. Oferece aulas de artes plásticas, desenho e pintura à óleo, funcionando das 8h às 11h e das 14 às 18h. O edifício é tombado mas está em condições ruins de iluminação, ventilação, falta de depósito e espaço para expor trabalhos.

A **HORA CULTURAL** iria acontecer no auditório da escola, mas como o espaço é pequeno e fechado vamos realizar no pátio para que os alunos se escutem e escutem aos outros também. É preciso promover uma maior vivência musical pois ela faz parte do processo de aprendizado.

Liana de Campos, Coordenadora



[f.26]

# A ESCOLA MAESTRO ANTÔNIO BRANCO

Localizada no Setor Central de Anápolis, frente à uma importante avenida, Avenida Goiás, a Escola Maestro Antônio Branco, criada em 1982 por iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura, oferece hoje muitos cursos de formação musical.

A Escola atualmente funciona de segunda à sexta, sendo na parte da manhã de 8:00h às 11:00h e à tarde de 13:00h às 21:30h. Os alunos são matriculados a partir de um sorteio ou uma espécie de teste vocacional realizados no mês de janeiro.

A mensalidade é de apenas R\$55,00 por semestre, valor consideravelmente baixo devido grande parte dos alunos pertencerem à classe média baixa.

Hoje, tem-se 420 alunos matriculados e 30 professores (sendo 12 bolsistas). Estudam crianças entre 6 à 9 anos, adolescentes e adultos de 10 à 15 anos em diante. A procura é muito grande, com um número considerável de aproximadamente 900 pessoas por ano, e a escola não comporta espacialmente a quantidade de pessoas que desejam ingressar na escola.

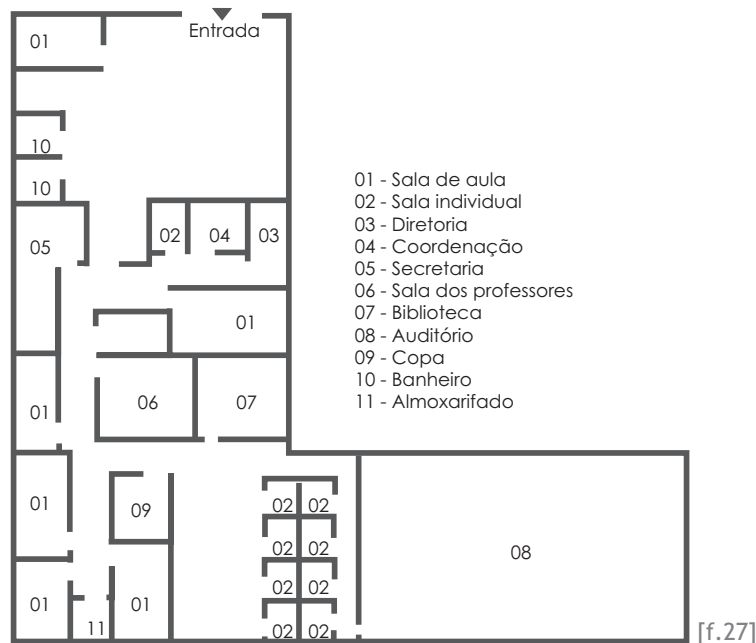
Há uma vasta gama de aulas oferecidas, entre elas aulas de canto, aulas de instrumentos de corda (violão, violino, entre outros), instrumentos de sopro (clarinete, flauta, etc) e instrumentos de teclas (piano, teclado). Aulas de violão, piano e saxofone são as mais procuradas, segundo entrevista feita à atual diretora Liana Campos. A Escola costuma promover corais periodicamente e apresentações de fim de ano.

Recentemente (início de 2017), surgiu a chamada **HORA CULTURAL**, que acontecerá durante a semana.

[f.26] Fachada da Escola de Música Maestro Antônio Branco.  
Fonte: Arquivo pessoal

Quanto ao programa de necessidades, a Escola possui ambientes como recepção, salas teóricas, salas práticas, sala para partituras + xerox, sala para professores + copa, depósito de instrumentos, sanitários, e pequeno auditório com capacidade para aproximadamente 150 pessoas.

O edifício apresenta-se em estado totalmente precário; portas e corredores de dimensões inadequadas dificultando o deslocamento e passagem de grande porte (piano), inexistência de tratamento acústico, o que dificulta a aprendizagem, instalações e estrutura muito precárias, pouca quantidade de salas em relação ao número de alunos além de, tanto os alunos quanto os professores reclamam da Escola ser carente de maior quantidade de espaços e com dimensões maiores.

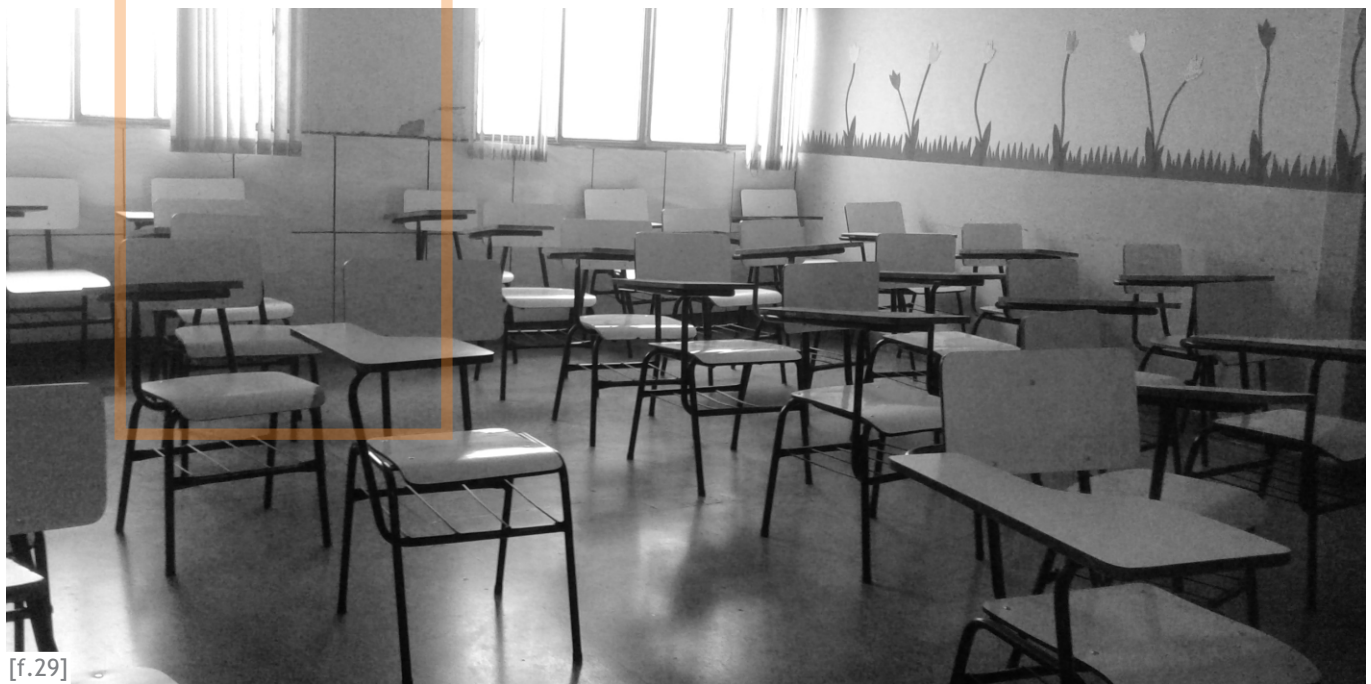


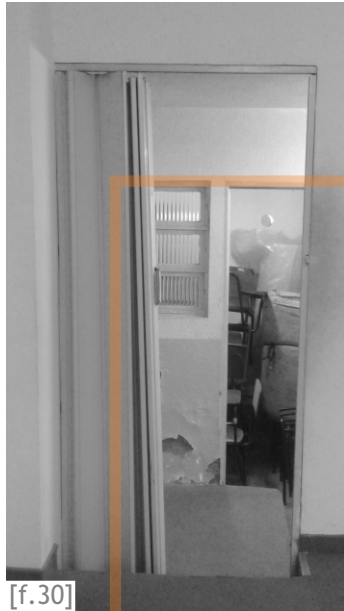
[f.27] Croqui esquemático da atual escola de música.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.28] Auditório da escola.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.29] Sala teórica  
Fonte: Arquivo pessoal







[f.30] Porta de acesso ao auditório.  
Fonte: Arquivo pessoal



[f.31] Janela de uma sala teórica.  
Fonte: Arquivo pessoal



[f.32] Pequeno depósito.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.33] Espaço ocioso.  
Fonte: Arquivo pessoal



**DIMENSÕES  
INADEQUADAS  
+  
ELEVADA  
PRECARIIDADE  
+  
ESPACOS  
OCIOSOS**

[f.33]



[f.34]



[f.35]



[f.36]

[f.34] Alvenaria.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.35] Pequeno pátio.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.36] Sala prática individual.  
Fonte: Arquivo pessoal

# COMO É O LUGAR ESCOLHIDO E O QUE ELE OFERECE?

Uma das premissas para escolha do terreno que irá receber a proposta da nova escola de música é a questão da acessibilidade. O terreno tem direta relação com o Setor Central de Anápolis, e por assim dizer, trava um diálogo com a cidade em si.

Situado no bairro Cidade Jardim, o terreno localiza-se ao lado do cruzamento das importantes avenidas Brasil Norte e Fayad Hanna, culminadas no viaduto Nelson Mandela, formando esse importante 'trio' no que diz respeito aos acessos, como mostra o mapa ao lado.

Outro fator que contribui para a escolha é a presença de equipamentos públicos importantes de Anápolis e que estão próximos ao terreno trazendo grande fluxo de pessoas, vivacidade e ambiência urbana ao local.

Adjacente ao terreno existe uma praça. Esta possui árvores, alguns mobiliários urbanos (lixeiras, bancos), entretanto, a população local não a utiliza: a praça encontra-se em estado de abandono. Logo, ela foi atrelada ao projeto de modo à trazer à tona seu potencial urbanístico e social que atualmente não está sendo explorado:

*"[...] A praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas. (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2)".*

[f.37] Mapa com localização do terreno escolhido.  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora



[f.37]

Viaduto Nelson Mandela ●  
Terreno 📍



[f.38]



[f.39]

[f.38] Imagem da praça  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.39] Imagem do terreno  
Fonte: Arquivo pessoal





[f.40]

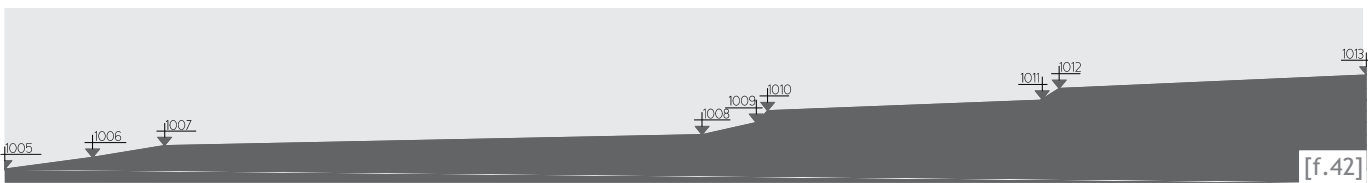
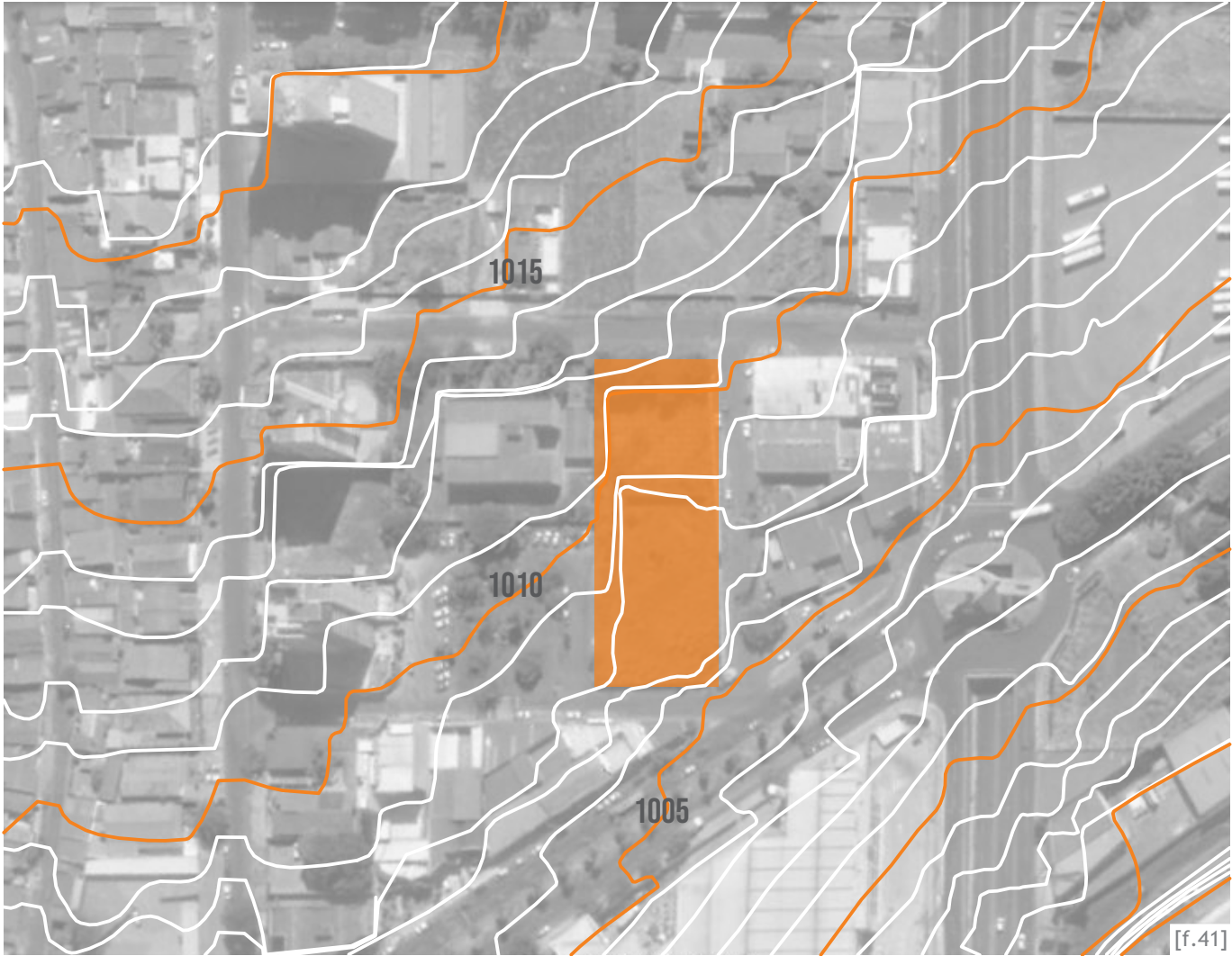
- Sol nascente
- Sol poente
- Rio das Antas
- Ventos dominantes no verão
- Ventos dominantes no inverno
- Praça

O local está próximo ao Córrego das Antas, esse que corta toda a cidade. A vegetação se dá de forma densa próxima à ele, há também presença do verde nos canteiros centrais da avenida Fayad Hanna, além da já citada praça ligada ao terreno.

Com relação aos ventos, no inverno predominam os da direção leste e no verão da direção nordeste. A fachada leste traz o sol matinal e mostra-se então mais favorável no que diz respeito à aberturas e, conseqüentemente, trabalhar de modo eficaz conforto térmico.

<b>FACHADA 200° À SUL</b>	S	<b>FACHADA 20° À NORTE</b>	N
Solstício de inverno: sem sol Equinócios: 14h às 18h Solstício de verão: 10h às 18h30min		Solstício de inverno: 7h30min às 17h30min Equinócios: 6h às 14h Solstício de verão: 8h	
<b>FACHADA 290° À OESTE</b>	O	<b>FACHADA 110° À LESTE</b>	L
Solstício de inverno: 11h às 17h30min Equinócios: 11h30min às 18h Solstício de verão: 12h às 18h30min		Solstício de inverno: 7h às 11h Equinócios: 6h30min às 11h30min Solstício de verão: 6h30min às 12h	

[f.40] Mapa de insolação, ventos, hidrografia e massa vegetativa  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora





No terreno é permitido o uso misto (residencial e comercial) com recuos frontais e aos fundos de 1,50m; com relação ao estacionamento, é 1 vaga a cada 45m<sup>2</sup>.

No gabarito local prevalecem mais edificações de 1 pavimento, e alguns prédios de 12 pavimentos; é necessário conhecer essa realidade no momento de propor a volumetria da escola para que a mesma destoe propositadamente (dependendo das decisões projetuais tomadas) ou dialogue com o skyline do entorno. O uso do solo é predominantemente residencial o que torna-se benéfico para a nova escola; além dos atuais alunos, os usuários locais poderão atrair-se e também estudar na escola.

O terreno está próximo à importantes equipamentos do centro. A escolha do terreno também levou em consideração tal fator, uma vez que tais equipamentos, durante vários períodos do dia, trazem grande movimentação de pessoas.

O terreno possui uma área total de 2926,07 m<sup>2</sup> e apresenta-se com topografia acentuada, sendo seu caimento por volta de 10 metros, podendo trazer maiores possibilidades de apropriação ou ainda a criação de estacionamento subterrâneo e/ou auditório, sendo este último essencial para uma escola de música.



[f.41] Mapa com topografia  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

[f.42] Corte Longitudinal do terreno  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

f.43 Mapa viário  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

[f.44] Mapa com o uso de solo  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

[f.45] Mapa com o gabarito local  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora



— Serviço  
— Residencial  
— Área pública  
— Terreno



— 1 pavimento  
— 2 pavimentos  
— 3 pavimentos  
— 12 pavimentos  
— Terreno



[f.46]

[f.46] Extinto Colégio João Salviano de Azevedo  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

[f.47] Colégio Professor Elias Chadud  
Fonte:  
<https://www.google.com.br/search?q=elias+chadud+anapolis&bih=672#imgrc=LNLfZ0WXQkL1YM>

[f.48] Mapa com equipamentos relevantes  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

[f.49] Universidade Anhanguera  
Fonte:  
<http://rapidass.portal6.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Faculdade-Anhanguera-990x556.jpg>

[f.50] Colégio Exato (UNOPAR)  
Fonte: <http://>Google Earth

[f.51] Ginásio Internacional Newton de Faria  
Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/-Pjlm9xUu9bUj/19sg\\_1Cb7II/AAAAAAAAAACo/5EB5Y9mZ\\_lw/s1600/ginasio\\_internacional\\_newton\\_de\\_faria\\_foto5\\_ECOM.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-Pjlm9xUu9bUj/19sg_1Cb7II/AAAAAAAAAACo/5EB5Y9mZ_lw/s1600/ginasio_internacional_newton_de_faria_foto5_ECOM.jpg)

Ao lado, ainda no mesmo terreno, existe um prédio que funcionava, a princípio, o colégio privado João Salviano de Azevedo.

A partir do ano de 2005 passou a funcionar o Colégio Êxito (Centro de Ensino e profissionalização) com cursos de extensão, técnicos e de especialização. Agora, o Colégio Êxito passou a localizar próximo ao Terminal Urbano, no prédio do antigo Colégio Carvalho.]

Atualmente o edifício encontra-se com funcionamento extinto e em estado de abandono.



[f.47]

1



[f.49]

2



[f.48]



[f.50]

3



[f.51]

4

A proximidade ao Terminal Urbano, a existência de unidades escolares e também unidade esportiva intensificam a possibilidades de atrair novos usuários.





[f.56]

4



[f.57]

5

É essencial trazer à tona como se dá as manifestações musicais na cidade, em especial as do entorno imediato ao local.

Em Anápolis, tais manifestações são recorrentes acontecerem nos chamados Pub's (Public House), pequenos bares (originários de regiões britânicas) caracterizados pelo cultivo à música, geralmente de gênero rock, como é o caso do Brick House Club, PUB 767 e Joana Dark.

Outros equipamentos relevantes são o Teatro Municipal e o SESC. No teatro acontecem não somente música, como os concertos da Orquestra Jovem de Anápolis por exemplo, mas também dança e, claro, peças teatrais, etc.

O SESC (Serviço Social do Comércio) de Anápolis costumeiramente traz cursos, e programações musicais sempre pautadas na diversidade de gêneros e estilos, incentivando o conhecimento de artistas da região, como é o caso do evento Mostra de Música Sons e Sabores do Cerrado realizada ano passado; a Mostra reunia shows, gastronomia e oficinas gratuitas de violão popular e guitarra, contemplando artistas anapolinos e também comidas típicas.

[f.52] Mapa dos equipamentos musicais nas proximidades do terreno  
Fonte: Google Earth 2017, com intervenção da autora

[f.53] Brick House Club  
Fonte:  
<https://www.instagram.com/p/BPyk10YgC3A/?take>

[f.54] PUB 767  
Fonte: Fonte: [https://scontent-gru2-1.xx.fbcdn.net/v/11.0-9/17353490\\_1272691532807087\\_2316841726365763749\\_n.jpg?oh=76c86934c9e16932cc0ed1f30c7b3062&oe=595F0793](https://scontent-gru2-1.xx.fbcdn.net/v/11.0-9/17353490_1272691532807087_2316841726365763749_n.jpg?oh=76c86934c9e16932cc0ed1f30c7b3062&oe=595F0793)

[f.55] Centro Cultural Joana Dark  
Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/-OpNoBP112fQ/VUfRqFA876/AAAAAAAHpPg/12dvDk3DaVw/s1600/11143094\\_850586268342168\\_9078211129524928901\\_o.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-OpNoBP112fQ/VUfRqFA876/AAAAAAAHpPg/12dvDk3DaVw/s1600/11143094_850586268342168_9078211129524928901_o.jpg)

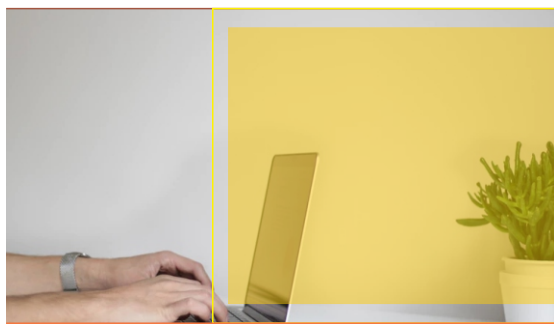
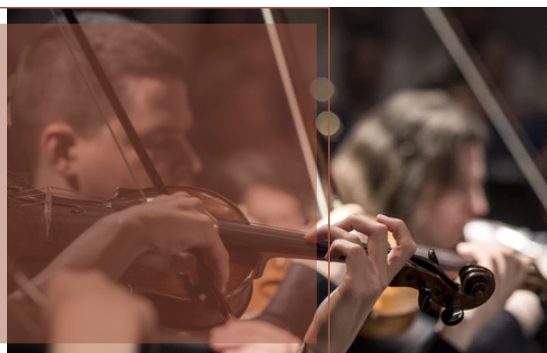
[f.56] Teatro Municipal  
Fonte:  
<http://www.ohoje.com/imagens/fotos/amp/171c6a5aa29576324a8ae5773af7d48d.jpg>

[f.57] SESC  
Fonte:  
<http://vivaanapolis.com.br/wp-content/uploads/2015/07/sesc.jpg>

# O PROGRAMA DA NOVA ESCOLA DE MÚSICA

## PARTE DIDÁTICA

Salas Práticas - 48m<sup>2</sup> cada  
Salas Teóricas - 48m<sup>2</sup> cada  
Salas individuais - 8m<sup>2</sup> cada (sendo 1 percussão e 1 teclas de 10m<sup>2</sup> cada)  
Sala de ensaios gerais - 50m<sup>2</sup>  
Estúdio - 38m<sup>2</sup>  
Depósito de instrumentos - 12m<sup>2</sup>  
Sala de professores - 20m<sup>2</sup> (copa - 10m<sup>2</sup> / lavabo - 4m<sup>2</sup>)  
Sanitários alunos - 40m<sup>2</sup> cada (feminino e masculino)

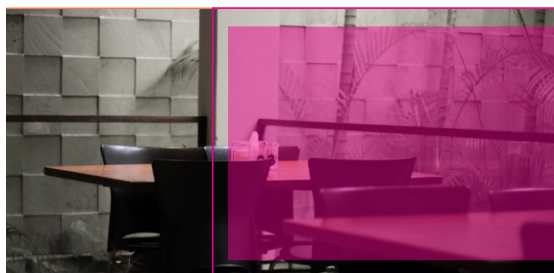
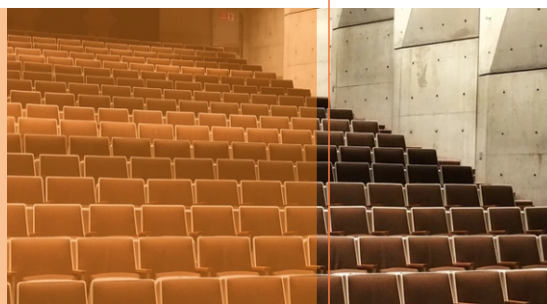


## PARTE ADMINISTRATIVA

Recepção - 10m<sup>2</sup>  
Sala de espera - 18m<sup>2</sup>  
Administração - 18m<sup>2</sup>  
Lavabo - 4m<sup>2</sup>  
Depósito - 10m<sup>2</sup>

## AUDITÓRIO (400 lugares)

Palco - 160m<sup>2</sup>  
Platéia - 260m<sup>2</sup>  
Depósito - 6m<sup>2</sup>  
Sala técnica - 15m<sup>2</sup>  
Camarim - 17m<sup>2</sup>  
Lavabo - 5m<sup>2</sup>



## ÁREA DE CONVIVÊNCIA

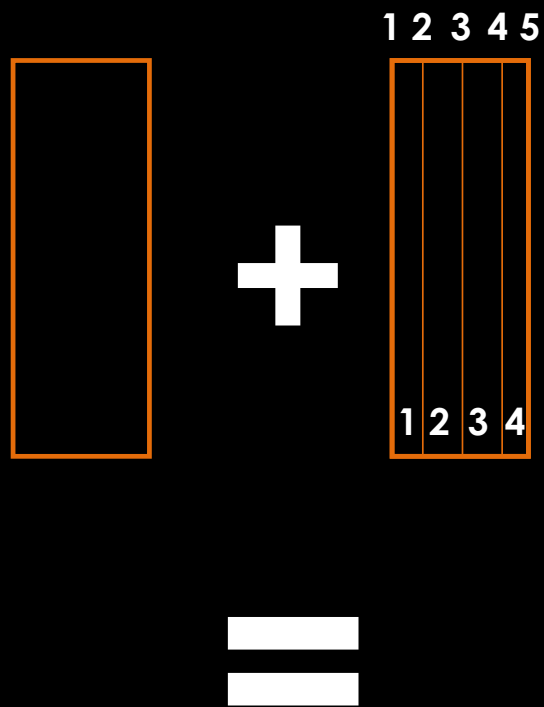
Sanitários (feminino e masculino) - 40m<sup>2</sup> cada  
Cozinha - 12m<sup>2</sup>  
Lancheonete + área de alimentação - 300m<sup>2</sup>



## SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA

# O PROJETO E SEU PONTAPÉ INICIAL

Tudo começou com o intento de que o projeto nascesse, em sua forma e essência, de uma aproximação entre música e arquitetura. Para tanto, o pontapé surgiu de um elemento musical, a pauta, esta que se configura em 5 linhas e 4 espaços:



PAUTA EM SI



RITMO +  
MOVIMENTO





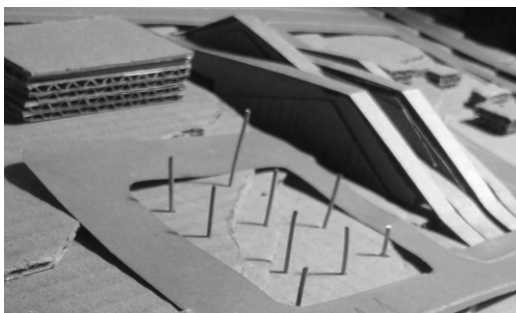
A partir disso, esses 4 espaços da pauta formaram-se 4 'fitas'. Porém, percebe-se que o que dá consistência à proposta não é a pauta em si: as fitas criam um jogo de **MOVIMENTO** e **RITMO**, características estas tão pertinentes à música e que agora é revelada através da arquitetura. A aproximação entre ambas então é estabelecida.

# Movimento Ritmo Movimento

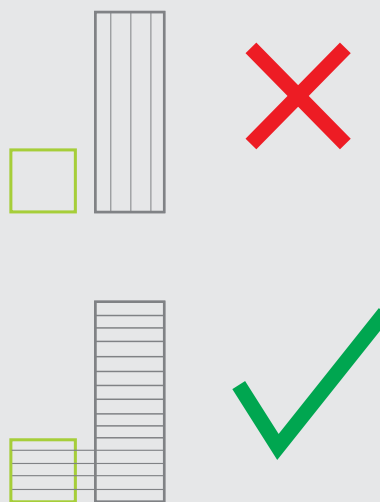
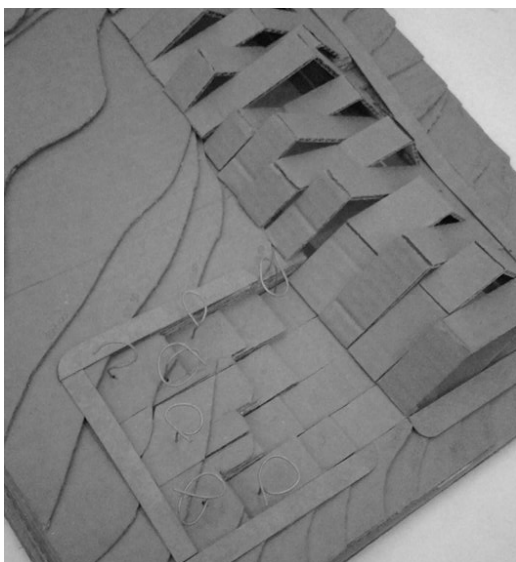
[f.58] Foto da maquete física da proposta inicial  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.59] Foto da maquete física da proposta inicial  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.54] Foto da maquete física da proposta posterior  
Fonte: Arquivo pessoal

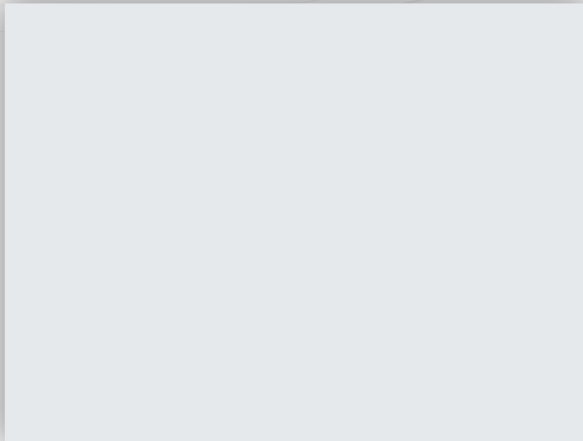


Nas imagens à esquerda mostra-se o processo da proposta. O conceito prevalece mas a volumetria muda: para travar maior diálogo com a praça ao lado do terreno, as fitas trocam de sentido. Tal mudança é crucial para o desenvolvimento posterior do projeto.





A

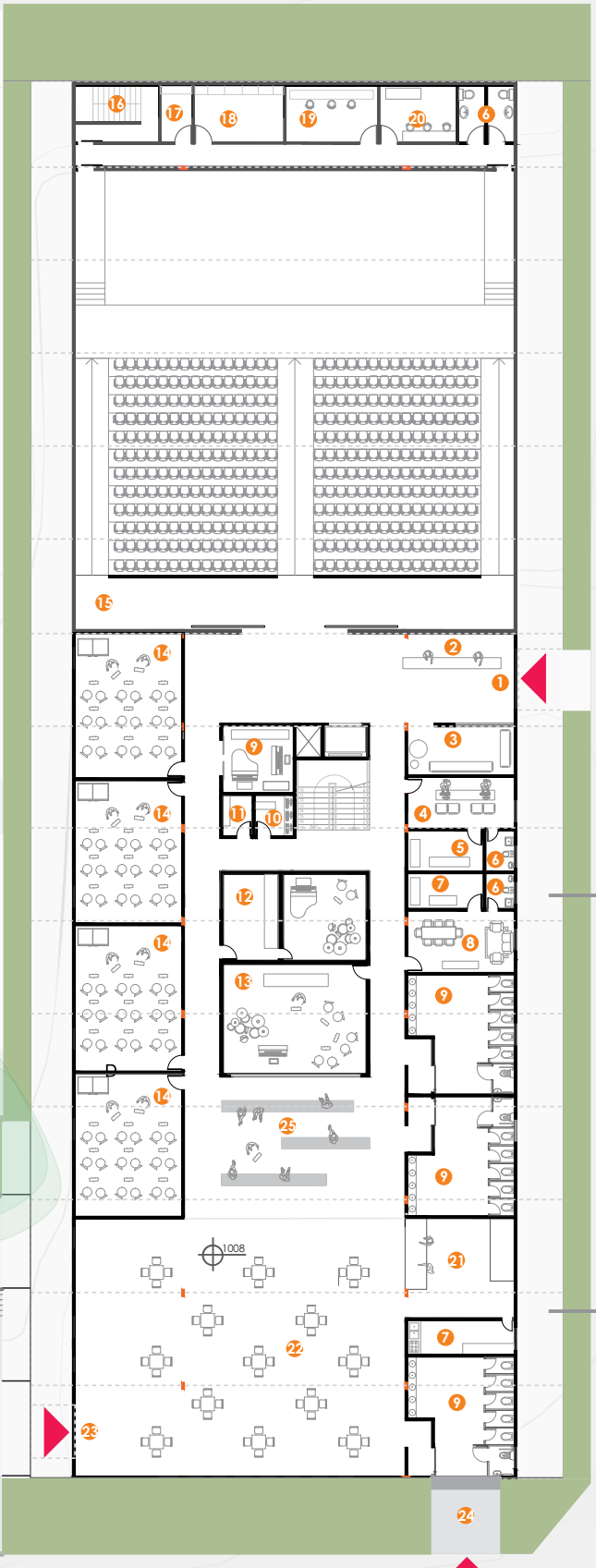
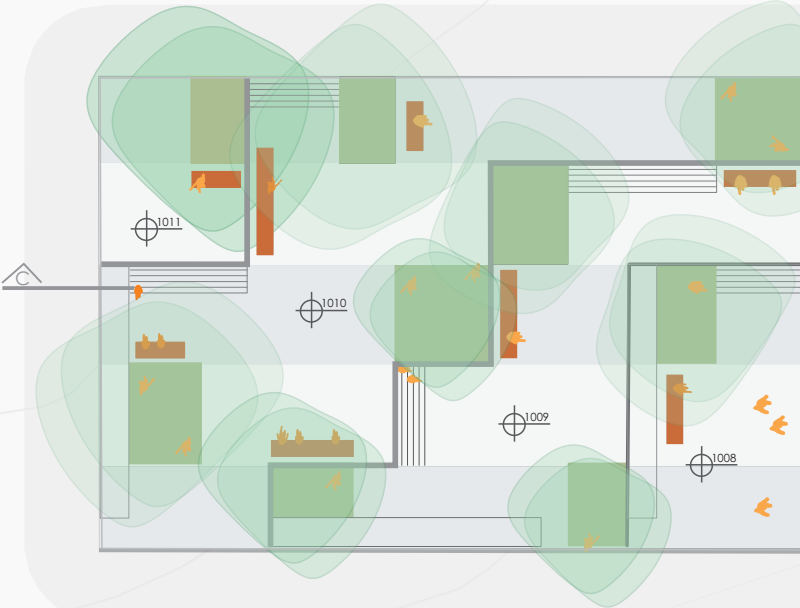


1010

- |                     |    |                              |    |
|---------------------|----|------------------------------|----|
| Entrada principal   | 1  | Sala de grandes grupos       | 13 |
| Recepção            | 2  | Sala prática coletiva        | 14 |
| Sala de espera      | 3  | Auditório                    | 15 |
| Administração       | 4  | Acesso Reservatório superior | 16 |
| Depósito            | 5  | Depósito auditório           | 17 |
| Lavabo              | 6  | Sala técnica                 | 18 |
| Copa                | 7  | Controle de som              | 19 |
| Sala de professores | 8  | Camarim                      | 20 |
| Sanitários          | 9  | Lanchonete                   | 21 |
| Xerox               | 10 | Área de convivência          | 22 |
| DML                 | 11 | Entrada secundária           | 23 |
| Estúdio             | 12 | Acesso estacionamento        | 24 |
|                     |    | Recintos musicais            | 25 |

B

B

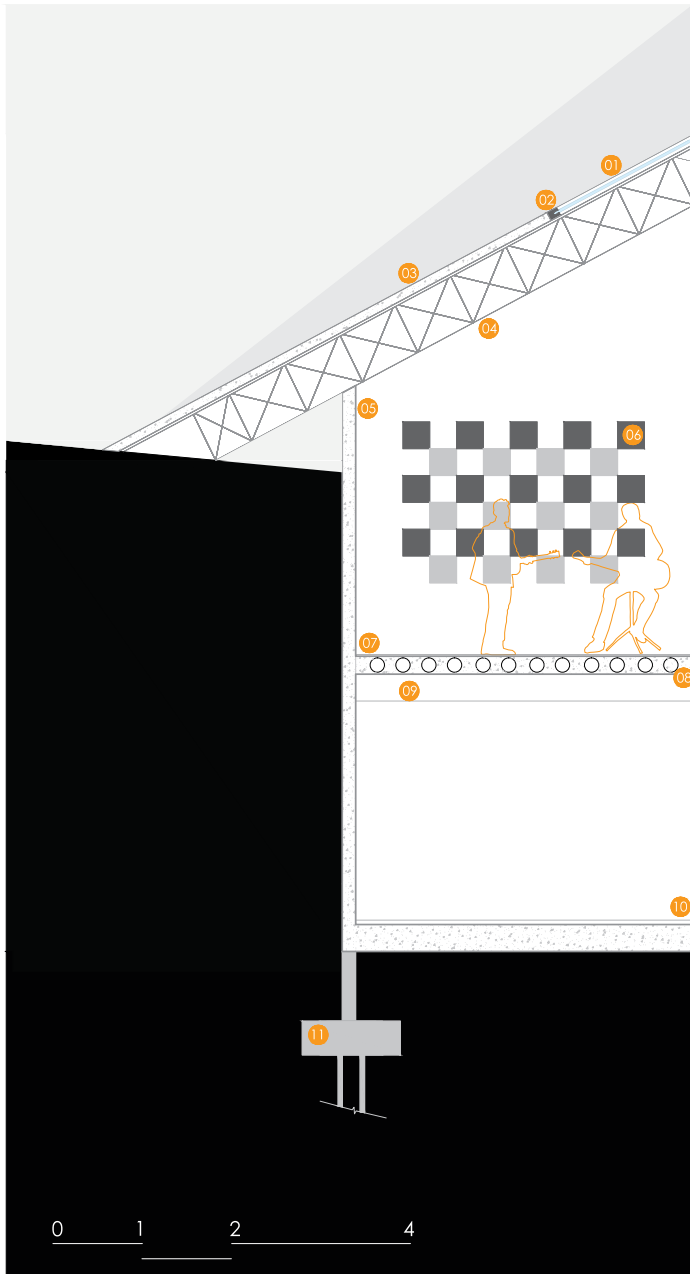


1005

PAVIMENTO TÉRREO

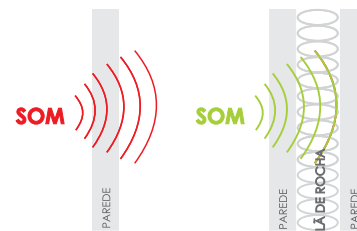


A

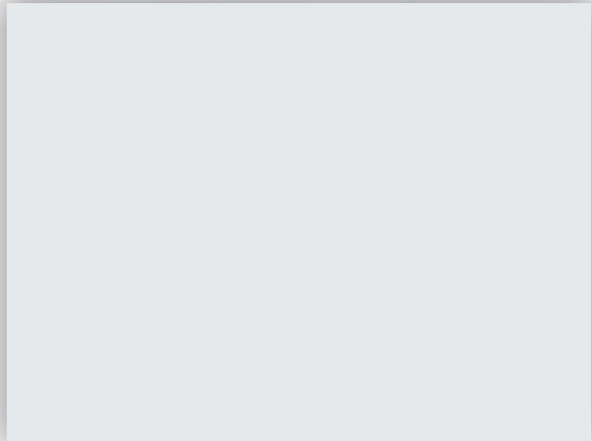


- 01 - Vidro laminado 3cm
- 02 - Perfil metálico em formato "U" de encaixe do vidro
- 03 - Laje de concreto armado 10cm
- 04 - Treliça metálica, cor branca - anticorrosiva
- 05 - Pilar de concreto 15cm
- 06 - Espuma acústica rugosa, cor cinza, 30x30cm
- 07 - Piso vinílico, 150x150cm REVITECH CONCRET MEDIUM 3mm
- 08 - Laje Alveolar de concreto 20cm, alvéolos com raio 8cm
- 09 - Viga metálica 30cm
- 10 - Piso Industrial, concreto polido, 60x60, 5mm
- 11 - Fundação em Estaca de concreto moldadas in loco

Para escolas de músicas a questão **ACÚSTICA** é aspecto de enorme importância. Uma boa acústica deve atentar-se ao controle de ruídos (internos e externos à edificação), preservação da qualidade do ambiente (acústica urbana) entre outras questões; a escolha dos materiais nesse momento tem grande influência. **LÃS DE ROCHA** foram adotadas para isolamento acústico em diferentes ambientes (salas de aula, principalmente). Essas lãs também possuem vantagens térmicas.



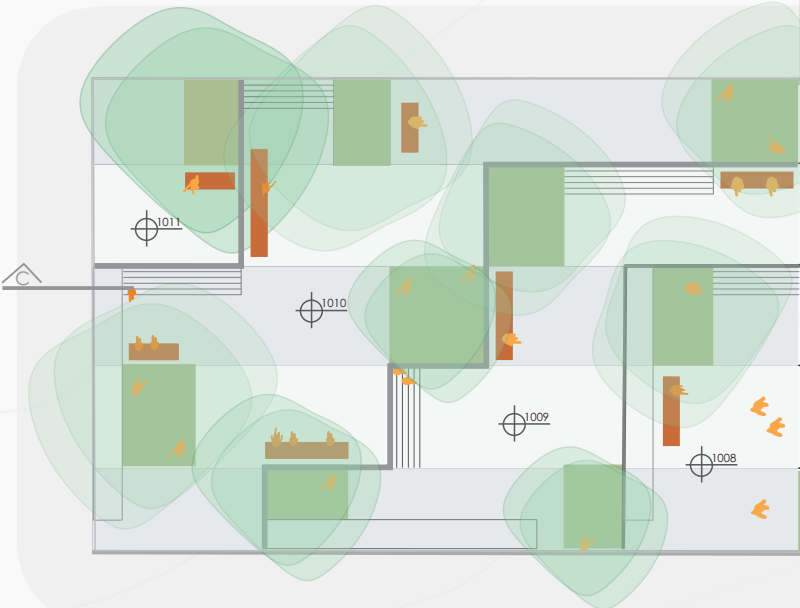
A



1010

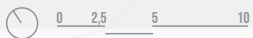
- 1 Sala individual / teclas
- 2 Sala individual / percussão
- 3 Salas individuais variadas (sopro, canto, cordas)
- 4 Salas Teóricas
- 5 Recinto Musical
- 6 Sanitários

B



1005

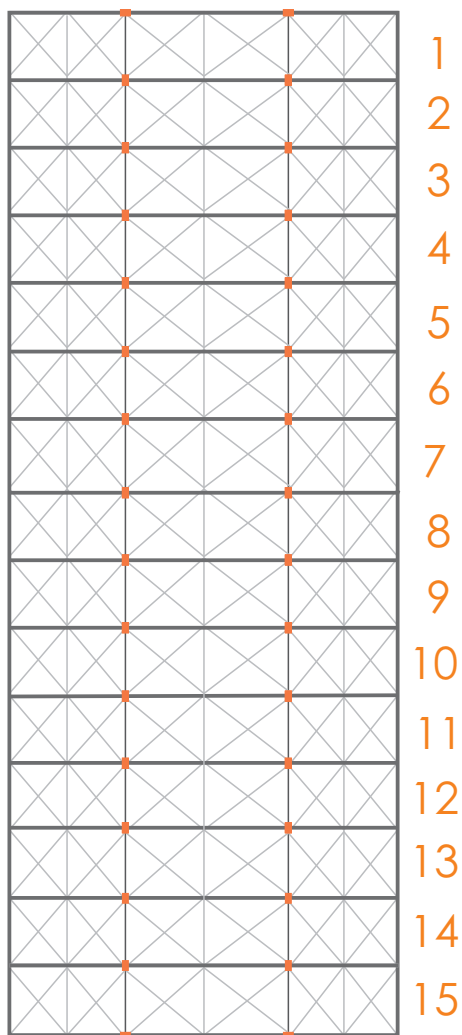
PRIMEIRO PAVIMENTO



A

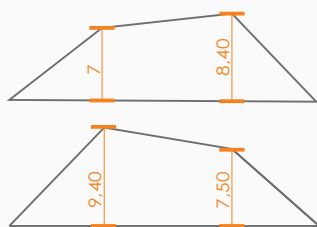
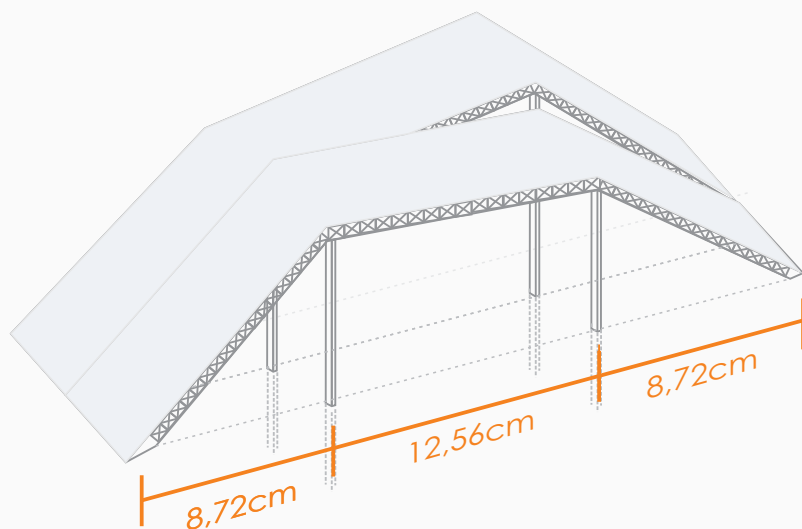
# 15 FITAS

5,23m LARGURA



## ESTRUTURA EM TRELIÇA METÁLICA

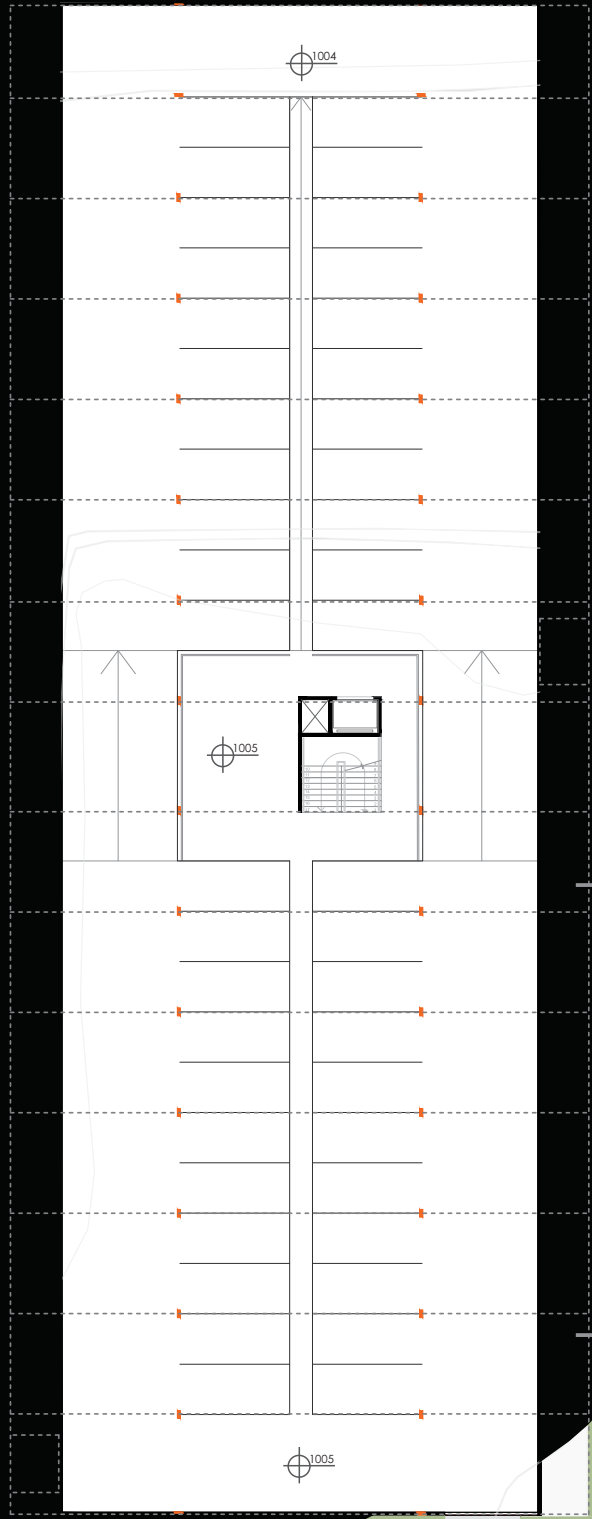
60cm ALTURA

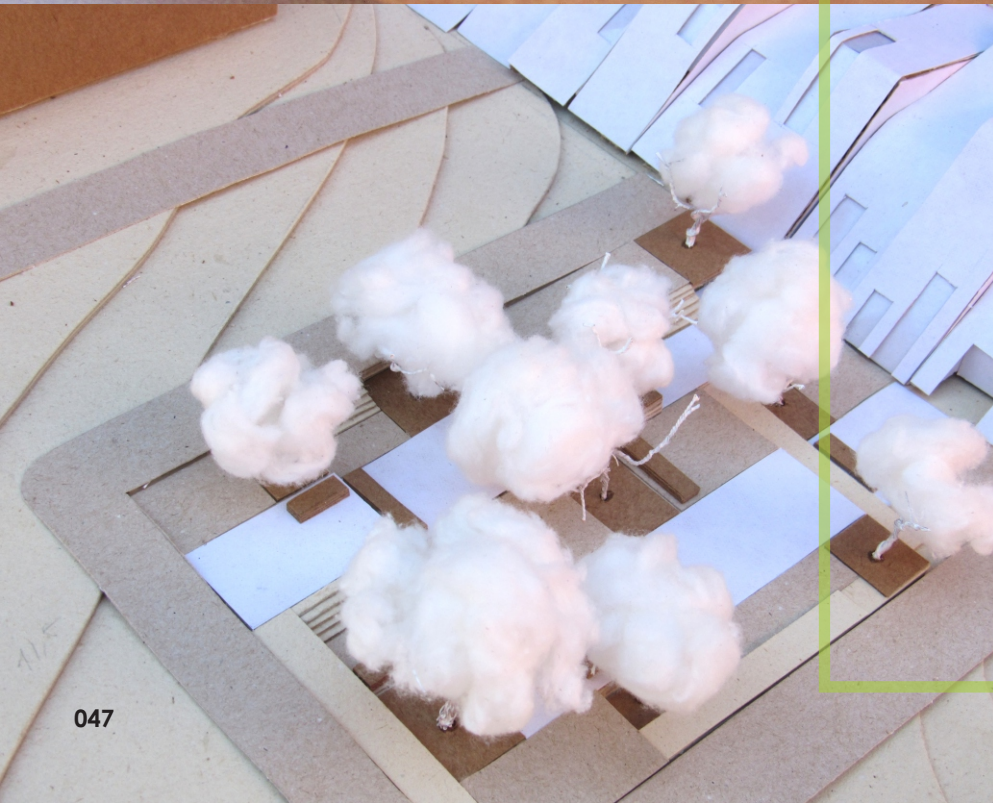
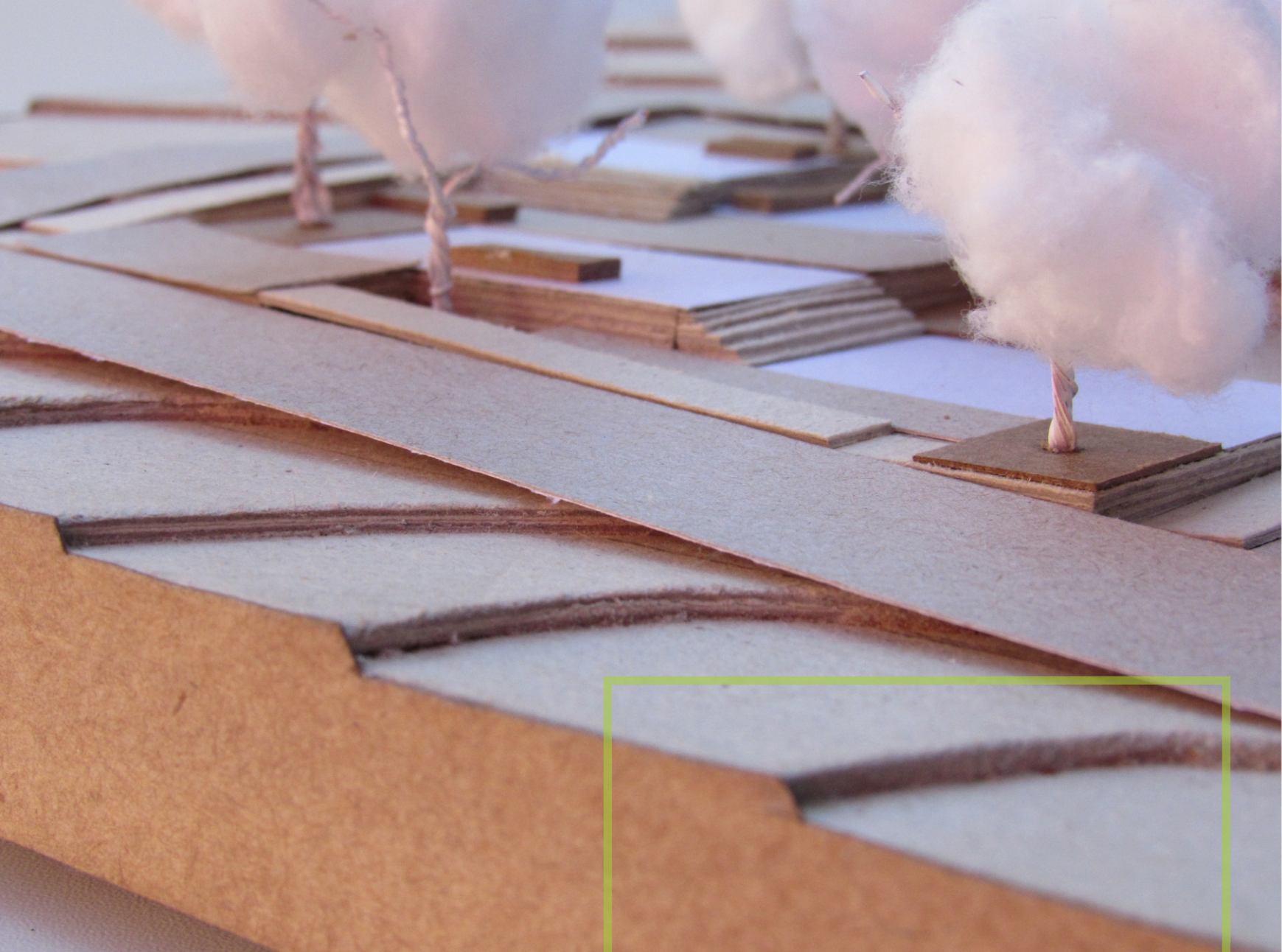


### PILARES EM CONCRETO

seção retangular, 15x40cm







## PAISAGISMO INTEGRADOR

O paisagismo coopera para que se estabeleça uma unidade entre praça e edifício: o desenho da praça obedece às fitas da cobertura. Dividida em quatro níveis, a praça cria recintos, com bancos dispostos sob as árvores, proporcionando aos alunos a possibilidade de uma VIVÊNCIA MUSICAL ao ar livre. A praça, que antes se encontrava abandonada, traz vivacidade ao local além de travar um discurso urbanístico.



1015

A

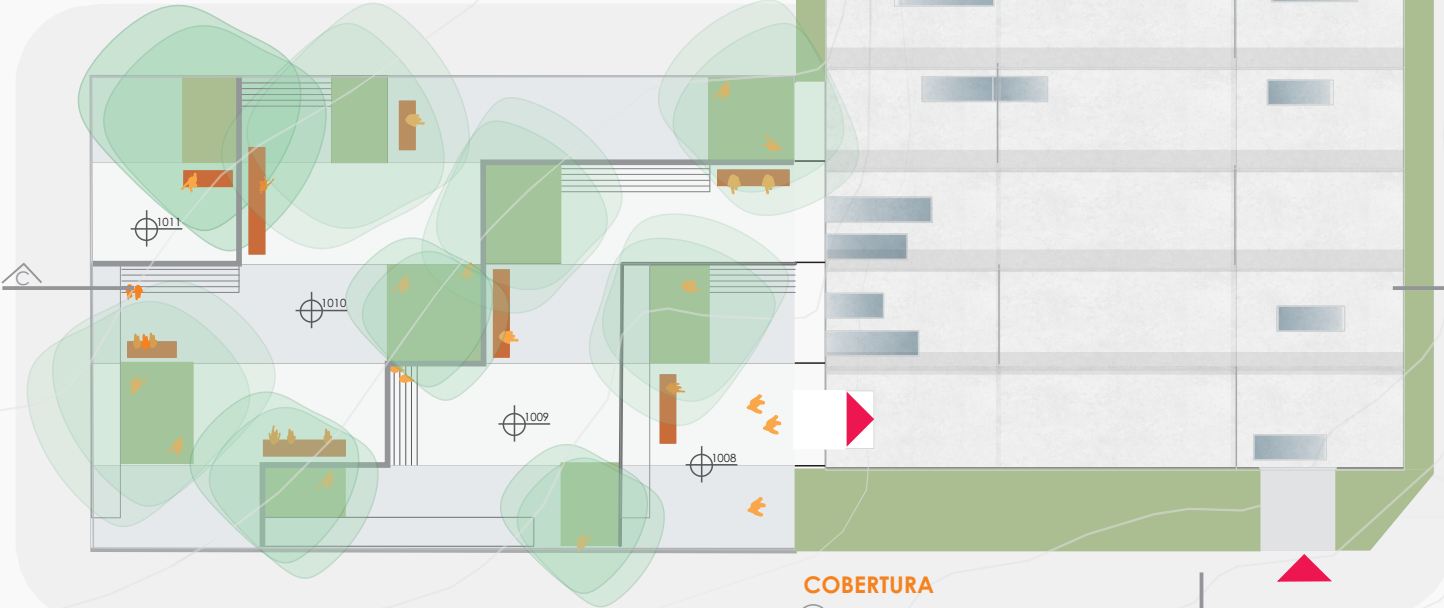


1010



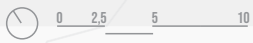
B

B



1005

COBERTURA



Fitas Musicais

A

048

CORTE LONGITUDINAL AA  
0 2.5 5 10



CORTE TRANSVERSAL BB  
0 2.5 5 10



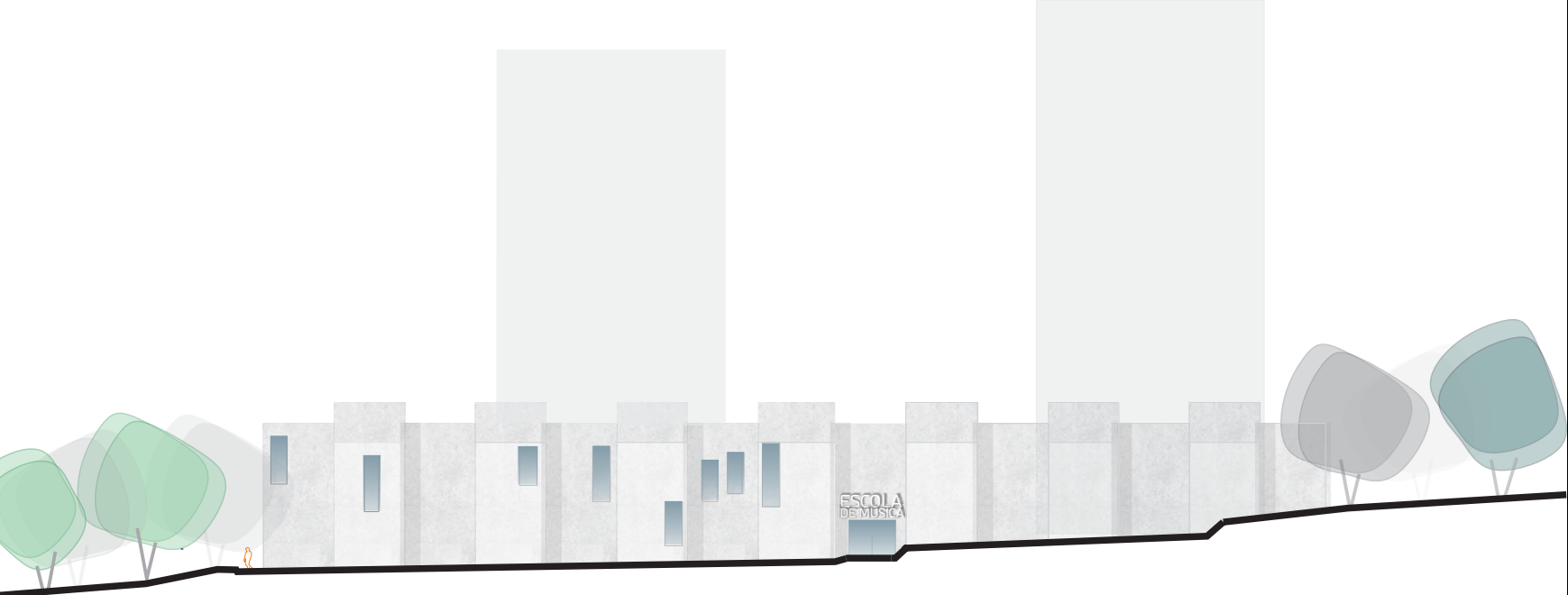
CORTE TRANSVERSAL CC  
0 2.5 5 10



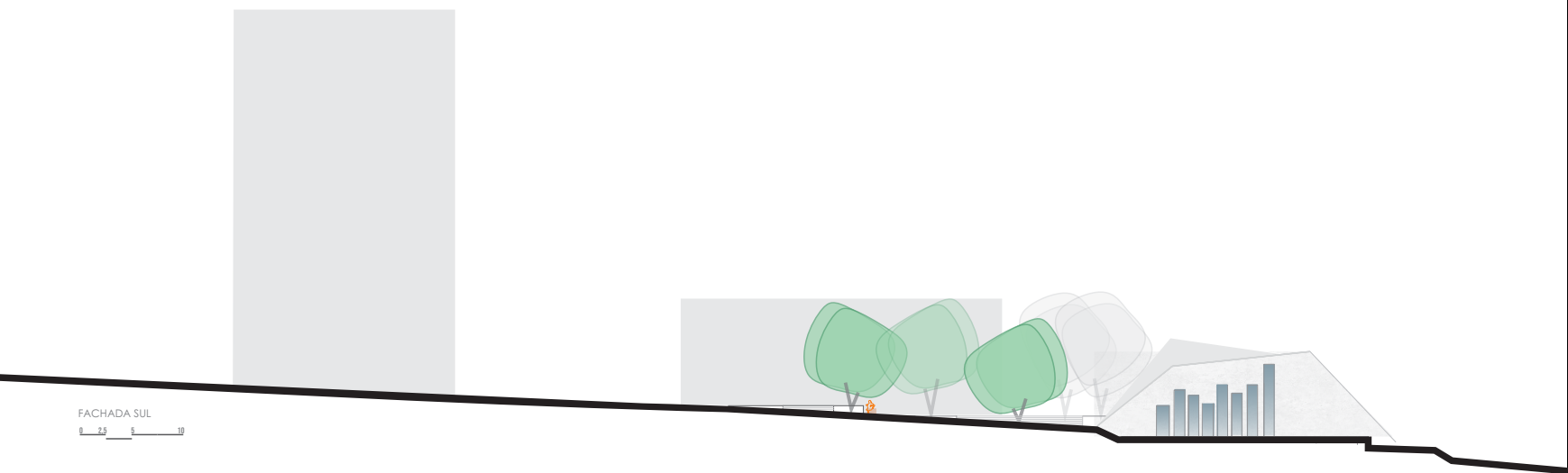


## ILUMINAÇÃO ZENITAL

Em algumas partes da cobertura foi adotada a **ILUMINAÇÃO ZENITAL**, proporcionando a luz do sol da manhã nas salas de aula. Além do conforto visual que a iluminação natural produz, já que a luz do sol deixa o ambiente mais agradável, é também uma forma de economia de energia elétrica e, conseqüentemente, torna-se uma solução sustentável.



FACHADA LESTE  
0 2.5 5 10



FACHADA SUL  
0 2.5 5 10



# REFERÊNCIAS

COSTA, José Junio Souza. **A educação segundo Paulo Freire: Uma primeira análise filosófica**. Volume 7, número 18, 2015;

Dia a dia educação, As Contribuições de Vygotsky no trabalho pedagógico do Professor. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1818-8.pdf>>. Acesso em 26 de março de 2017;

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. Trad. L. F. de A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996;

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001;

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia. Alternativa. 2004;

MARCONI, Maria de Andrade, PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.SA, 1998;

MORAES, J. Jota. **O que é música**. São Paulo: Editora Brasiliense S. A, 1983.

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte**. Rio de Janeiro: Record, 1998;

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura: 3.ed.** São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997;

PASCUAL, Jesus Garcia. **Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea**. Volume 19, número 3, 1999;

PUC PR, **Dominação e reprodução na escola: Visão de Pierre Bourdieu**. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676\\_924.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf)>. Acesso em 26 de março de 2017;

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura?** São Paulo: Editora Brasiliense;

SCHAFER, R.Murray. **O ouvido pensante**. 4ª reimpressão. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

